



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

**PLANO ESTRATÉGICO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO  
DO *CAMPUS* Rolante DO INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Aprovado pelo Conselho de *Campus*, conforme Resolução nº 21, de 17 de outubro de 2023.

Rolante, outubro de 2023.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO  
GRANDE DO SUL**  
***CAMPUS* Rolante**

**CONSELHO DE *CAMPUS* – CONCAMP**

**COMPOSIÇÃO**

Cláudia Dias Zettermann - Diretora-geral do Campus Rolante (presidenta)

Ana Maria Mrás - Representante docente titular

Augusto de Souza Corrêa - Representante discente suplente

Camila Correa - Representante técnico administrativo suplente

Danieri Ribeiro da Rocha - Representante discente suplente

Fabiano Holderbaun - Representante técnico administrativo titular

Gabriela dos Santos Sant'Anna - Representante técnico administrativo titular

Jéssica Leticia Gossler - Representante discente titular

Jesus Rosemar Borges - Representante docente suplente

João Thiago da Silva de Borba - Representante discente titular

Josmael Corso - Representante docente titular

Márcio Correia Vasconcelos - Representante docente suplente

Thayná Ósio Teixeira - Representante técnico administrativo suplente



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## **COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES DO *CAMPUS* Rolante**

### **COMPOSIÇÃO**

Marco Antoni – Coordenador do curso Superior de Análise e Desenvolvimento de Sistemas  
(presidente)

Ana Paula Ferreira Alves - Coordenadora do Curso Superior de Tecnologia em Processos  
Gerenciais

Carlos Alberto Steinmetz - Coordenador do curso Técnico em Administração

Daniel Santana de Souza - Representante do NEABI

Daniéri Ribeiro da Rocha - Representante da Organização Estudantil de nível superior

Douglas Borges Manenti - Coordenador do curso Técnico em Informática

Fábio Zschornack - Representante da Direção/Coordenação de Ensino

Fabício Maurer - Representante dos Registros Acadêmicos

Fernando Gonçalves de Gonçalves - Coordenador do curso Técnico em Comércio

Gabriela dos Santos Sant'anna - Coordenação de Extensão

Gabriela Javornik Barroso - Coordenador do curso Técnico em Agropecuária

Guilherme Goldstein Chazan - Representante do Setor Pedagógico

Ilisandro Pesente - Representante do NAPNE

Kai Barbosa Piltz - Representante da Organização Estudantil de nível médio

Luiz Antônio Teffili - Coordenador do curso Técnico em Recursos Humanos

Médelin Marques da Silva - Coordenação de Pesquisa

Neila Sperotto - Representante da Assistência Estudantil

Pablo Oliveira de Oliveira - Coordenação de Desenvolvimento Institucional

Táise Tatiana Quadros da Silva - Representante do NEPGS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## SUMÁRIO

<b>1 APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DO PLANO ESTRATÉGICO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO .....</b>	<b>8</b>
<b>3 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO TERRITÓRIO E DOS ESTUDANTES DO CAMPUS .....</b>	<b>10</b>
3.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO IFRS .....	10
3.2 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO TERRITÓRIO .....	11
3.3 CARACTERIZAÇÃO DO <i>CAMPUS</i> .....	14
<b>4 DESCRIÇÃO DOS INDICADORES QUALITATIVOS E QUANTITATIVOS DO CAMPUS.....</b>	<b>19</b>
4.1 INDICADORES QUANTITATIVOS .....	19
4.2 INDICADORES QUALITATIVOS .....	20
4.3 RESULTADOS A PARTIR DA APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO “COMO VOCÊ AVALIA SUA EXPERIÊNCIA NO IFRS?” .....	22
4.3.1 Fatores individuais dos estudantes .....	22
4.3.2 Fatores internos à instituição.....	23
4.3.3 Fatores externos.....	25
4.3.4 Análises detalhadas por curso .....	25
<b>5 AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA A EFETIVAÇÃO DA PERMANÊNCIA E ÊXITO .....</b>	<b>30</b>
<b>6 ESTRATÉGIAS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PEPE.....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>37</b>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Percentual de estudantes de acordo com a modalidade de ensino.....	10
Figura 2 - Mapa Geográfico e de Localização do Vale do Paranhana. ....	11
Figura 3 - Mapa do PIB dos municípios da região Paranhana Encosta da Serra. ....	12
Figura 4 - Indicadores de eficiência acadêmica do IFRS e da Rede Federal .....	19



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Principais Produtos do Setor Primário .....	13
Tabela 2 - Principais Produtos do Setor Industrial .....	13
Tabela 3 - Panorama atual dos cursos ofertados pelo IFRS Campus Rolante (2023/1).....	16
Tabela 4 - Indicadores de Eficiência Acadêmica .....	20
Tabela 5 - Principais fatores avaliados positivamente.....	25
Tabela 6 - Principais fatores avaliados negativamente.....	27
Tabela 7 - Estratégias de Intervenção Específicas levantadas por todos os colegiados.....	31



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## 1 APRESENTAÇÃO

A educação é vista por muitos como um dos principais fatores para se alcançar uma inserção socioprofissional ao longo da vida, e o grau da escolaridade o principal caminho para a mobilidade social<sup>1</sup>. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS, criado através da Lei n. 11.892, de 29/12/2008, em consonância com o contexto de sua criação e comprometido com a concepção de Educação Profissional e Tecnológica que o justifica, preocupa-se em desenvolver práticas que objetivam, além do acesso, a permanência e o êxito dos estudantes.

Documentos norteadores, como o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRS (2019 – 2023), que apresenta uma estrutura prática e objetiva para contemplar os propósitos que direcionam as ações da gestão da Reitoria e de todos os *campi*, ressaltam a relevância e importância do tema para a Instituição. Nesse contexto, verificam-se ações dispostas em todos os âmbitos de atuação do IFRS: as políticas de assistência estudantil diferenciadas e abrangentes, as quais envolvem diversas modalidades de auxílio; os projetos de apoio pedagógico, que visam auxiliar os discentes a obterem êxito em seus estudos, destacam-se também as atividades relacionadas à arte, à cultura e ao esporte. O IFRS promove a criação de tempos e espaços voltados para a discussão das práticas pedagógicas nos *campi*, com foco especial no acompanhamento e na análise do desempenho dos educandos, a fim de superar os índices de evasão e retenção identificados na Instituição.

Desde essa realidade, a partir dos indicadores quantitativos e diagnósticos qualitativos por *campus* e por curso, o IFRS instituiu a Comissão Interna para Acompanhamento das Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes. As comissões locais dos *campi*, juntamente com servidores da Diretoria de Assuntos Estudantis, da Pró-reitoria, têm por objetivo fortalecer a qualidade do ensino e propor medidas para superar os fatores que influenciam e causam a retenção/reprovação e evasão dos estudantes.

As referidas medidas são propostas através de um Plano Estratégico de Permanência e Êxito (PEPE), que tem como objetivo geral determinar medidas estratégicas que favoreçam o alcance de metas para a permanência e o êxito no processo de formação integral dos estudantes do IFRS.

---

<sup>1</sup> A **Mobilidade Social** é um conceito da sociologia que define as mudanças de classes (de indivíduos ou grupos sociais) dentro de uma organização e/ou estrutura social hierárquica. Do Latim, o termo mobilidade surge do verbo “*Movere*”, que significa deslocar, colocar em movimento.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Este plano é resultante de um processo de construção coletiva que tem como objetivos específicos: identificar as fragilidades que obstruem a permanência e o êxito dos estudantes; categorizar as fragilidades nas características propostas neste plano como individuais, internas e externas; estabelecer estratégias para cada uma das metas; acompanhar o desenvolvimento das ações propostas e avaliar os resultados, com vistas ao aprimoramento do plano, bem como incentivar a Instituição a promover e executar ações educacionais inclusivas.

Para consolidar a proposta deste Plano Estratégico, os *campi* foram solicitados a realizar diagnósticos locais sobre retenção/reprovação e evasão e diagnóstico discente nos cursos técnicos e superiores da Instituição, bem como estabelecer um conjunto de ações para superar a evasão e proporcionar a permanência e o êxito.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## **2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DO PLANO ESTRATÉGICO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO**

Neste capítulo, são abordados os procedimentos metodológicos utilizados na composição do PEPE do *Campus Rolante*. Os passos utilizados em seu desenvolvimento foram: apresentar uma breve caracterização geral da realidade socioeconômica e educacional do IFRS, do território do vale do Paranhana e do próprio *campus*; realizar um levantamento quantitativo de indicadores do *campus* utilizando como base o SISTEC, a Plataforma Nilo Peçanha e os sistemas acadêmicos de cada *campus*; realizar um levantamento qualitativo de indicadores do *campus*, a partir dos dados obtidos com a aplicação do questionário discente, que avalia a trajetória escolar dos estudantes; apresentar ações estratégicas que viabilizem a efetivação da permanência e êxito dos estudantes; e apresentar estratégias de acompanhamento e avaliação do PEPE.

Para a caracterização geral do *campus*, utilizou-se como base os dados obtidos por meio do Diagnóstico Discente, aplicado em 2019 e em 2022. Neles, encontram-se questões que abordam tópicos como: dados de identificação, realidade socioeconômica, trajetória escolar, saúde, socialização, projetos de vida e reflexos da pandemia.

Havia um planejamento inicial para, no decorrer do ano de 2020, realizarmos a aplicação do questionário aos estudantes evadidos e um questionário referente à trajetória escolar dos estudantes em curso. Entretanto, frente ao estado sanitário da COVID-19, projetamos esta aplicação para o retorno presencial.

Necessitamos repensar a permanência e o êxito nesta transição de retomada do ensino presencial (cerca de 20 meses que desempenhamos nossas funções remotamente), planejando nossos propósitos com a permanência e êxito na modalidade presencial. Frente ao exposto, é essencial considerar a centralidade desta temática e o período vivenciado permeado por impactos de múltiplas crises: econômica, sanitária, social e as estratégias já em curso, como a busca ativa.

Já para o levantamento qualitativo de indicadores do *campus*, utilizou-se como base os dados obtidos através do formulário sobre a trajetória escolar dos estudantes. Esse formulário apresenta aos estudantes diversos fatores vivenciados durante seu tempo no IFRS para que eles avaliem como têm sido suas experiências. O objetivo da aplicação desse questionário foi desenvolver as estratégias e mecanismos que contribuam para a permanência nos cursos apresentados neste Plano Estratégico.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Para o futuro, planeja-se manter um acompanhamento anual dos indicadores, metas e ações, com a elaboração de relatórios anuais. Ainda, estipula-se que a primeira avaliação do PEPE ocorrerá no segundo semestre de 2026, analisando os indicadores, metas e ações antes e depois da sua implantação. O referido período estabelecido está relacionado com o objetivo de sincronização do presente documento com o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRS (PDI), que terá vigência de 2023 a 2027. Ou seja, as avaliações do PEPE serão realizadas no ano anterior ao final da vigência do PDI.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

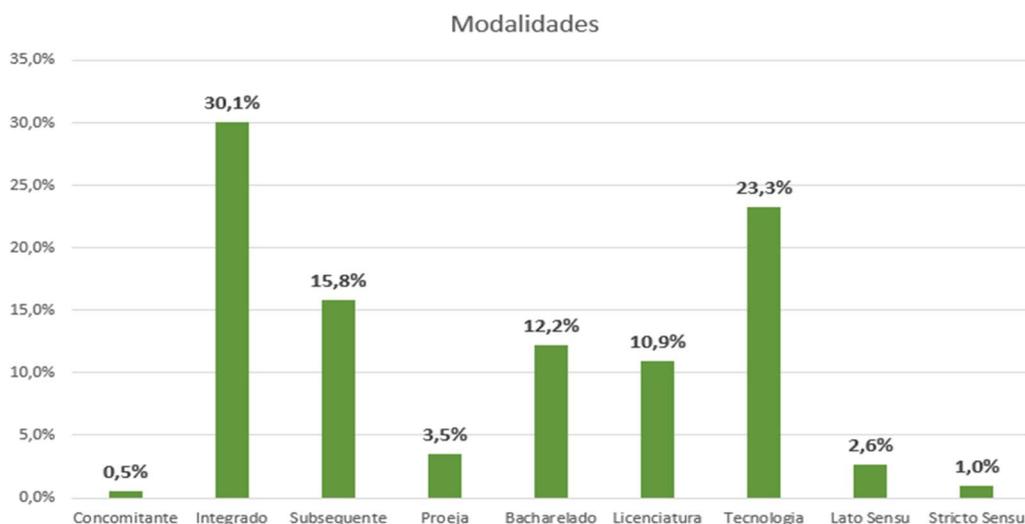
### 3 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO TERRITÓRIO E DOS ESTUDANTES DO CAMPUS

Seguindo os passos apresentados nos procedimentos metodológicos do Plano Estratégico de Permanência e Êxito, este capítulo apresenta a breve caracterização geral do IFRS como um todo, do território em que o *Campus Rolante* está inserido e do próprio campus. As informações apresentadas neste capítulo utilizaram como fonte dados extraídos do Plano Estratégico de Permanência e Êxito do IFRS, do SISTEC, do COREDEPES, FEE, INEP / IBGE / PNAD / SEPLAG e do Diagnóstico Discente.

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO IFRS

O Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), com Reitoria sediada em Bento Gonçalves no Estado do Rio Grande do Sul, constitui-se por 17 *campi*, sendo eles: Bento Gonçalves, Canoas, Caxias do Sul, Erechim, Farroupilha, Feliz, Ibirubá, Osório, Porto Alegre, Restinga (Porto Alegre), Rio Grande, Sertão e, em processo de implantação, Alvorada, Rolante, Vacaria, Veranópolis e Viamão. Atualmente, conta com cerca de 19 mil estudantes em mais de 200 opções de cursos técnicos e superiores de diferentes níveis, oferecendo também cursos de pós-graduação e de Formação Inicial Continuada (FIC).

Figura 1 - Percentual de estudantes de acordo com a modalidade de ensino.



Fonte: SISTEC, dezembro de 2022.

A presença dos *campi* em vários municípios, atendendo a diferentes realidades produtivas locais e comunidades com necessidades específicas, torna o IFRS uma instituição com o desafio de ser um dos protagonistas do desenvolvimento socioeconômico da sociedade



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

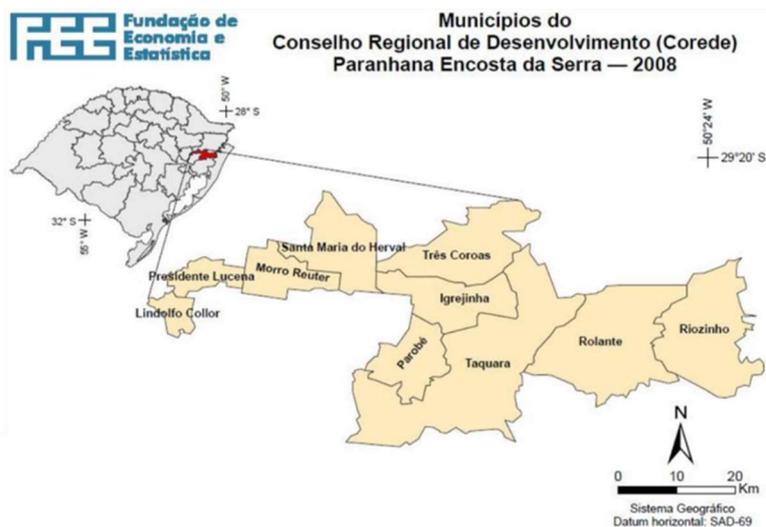
brasileira a partir da educação pública gratuita e de excelência, considerando-se a impossibilidade de dissociação entre ensino, pesquisa e extensão. Para conquistar esse desafio, o IFRS conta com um planejamento do desenvolvimento institucional que estabelece elementos para sua gestão democrática e participativa.

Nessa direção, a variedade de localidades implica em uma diversidade substantiva de valores e necessidades específicas na área educacional, uma vez que mantém a proposta de valorizar a educação em todos os níveis, contribuindo com o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão. Enquanto forma expressiva de uma educação pública integral, busca o atendimento às demandas locais, com foco especial às camadas sociais que carecem de oportunidades de formação e incentivo à inserção no mundo do trabalho. Por esse motivo, o próximo subcapítulo faz uma caracterização geral do território em que o *campus* está inserido.

### 3.2 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO TERRITÓRIO

O município de Rolante está localizado na região do Paranhana-Encosta da Serra e a localização geográfica dessa região é privilegiada, pois está situada entre a Região Metropolitana de Porto Alegre, o Litoral Norte do Rio Grande do Sul e a Serra Gaúcha (Figura 2) e é composta pelos municípios de Igrejinha, Lindolfo Collor, Morro Reuter, Parobé, Presidente Lucena, Rolante, Riozinho, Santa Maria do Herval, Taquara e Três Coroas (COREDEPES, 2011). A população total da região Paranhana-Encosta da Serra - em que se insere o município de Rolante - no ano de 2021, era de 228.530 habitantes, distribuídos em uma área de 1.732 Km<sup>2</sup> (FEE, 2021). Neste ano, o município de Rolante tinha uma população estimada em 20.712 habitantes, representando assim menos de 10% da população da região.

Figura 2 - Mapa Geográfico e de Localização do Vale do Paranhana.



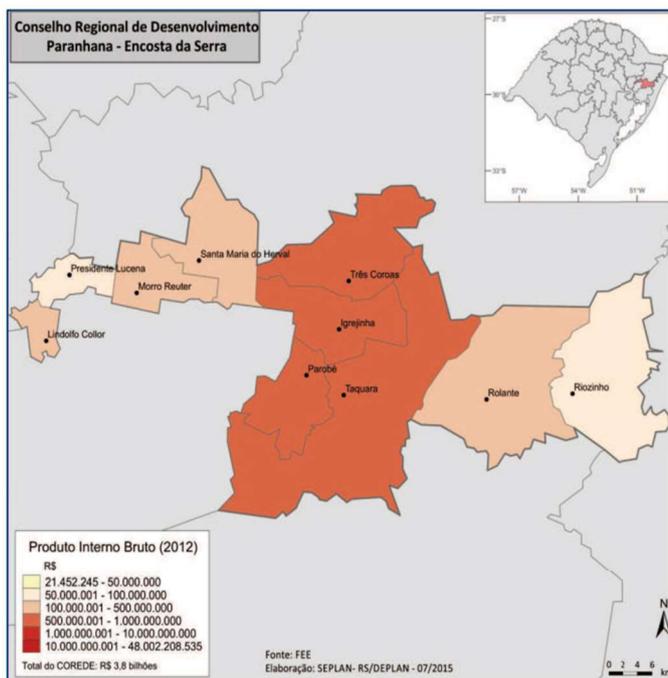
Fonte: COREDEPES (2011).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

A região do Paranhana-Encosta da Serra apresentou, em 2012, um Produto Interno Bruto (PIB) de aproximadamente R\$3,8 bilhões, o que representava 1,4% do total do estado. O PIB per capita da região naquele ano foi de R\$ 18.311,00, seguindo uma tendência histórica de estar abaixo da média estadual (FEE, 2012). Quanto ao município de Rolante em específico, dados do IBGE (2012) indicam um PIB de R\$ 307.341.000, e um PIB per capita de R\$ 15.596, que se encontrava abaixo da média regional. A Figura 3 ilustra o mapa do PIB dos municípios pertencentes à região Paranhana-Encosta da Serra em 2012. Nessa direção, ressalta-se também que, à época, o salário médio mensal pago em Rolante era de 1,7 salários mínimos, considerado um dos mais baixos do Rio Grande do Sul e denotando, assim, a pouca qualificação e valorização dos trabalhadores em geral (IBGE, 2012).

Figura 3 - Mapa do PIB dos municípios da região Paranhana Encosta da Serra.



Fonte: COREDEPES (2011).

Do valor do PIB municipal de Rolante, cerca de 60% refere-se ao setor de serviços, 30% ao setor industrial e 10% às atividades agropecuárias (IBGE, 2012). Segundo o Plano Estratégico 2011-2020 do COREDEPES (2011), a base agropecuária dos municípios da região é complementada pela produção colonial de produtos cárneos e de panificação, sendo comercializados localmente. Os principais produtos primários produzidos nos municípios da região são fruticultura e hortigranjeiro, conforme a Tabela 1.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Tabela 1 - Principais Produtos do Setor Primário

<b>Município</b>	<b>Principais produtos do setor primário</b>
Igrejinha	Fruticultura (uvas, goiabas e cítricos) e hortigranjeiros (folhosas, milho, cenoura e chuchu).
Parobé	Fruticultura (melancia e melão), hortigranjeiros (batata, mandioca, folhosas, feijão, milho) e piscicultura
Riozinho	Fruticultura (uvas e cítricos) e hortigranjeiros (folhosas, milho, beterraba, pepinos, feijão e cogumelos)
Rolante	Fruticultura (uvas e cítricos), hortigranjeiros (batata, mandioca, folhosas, feijão, milho) e piscicultura
Taquara	Fruticultura (uvas e cítricos), hortigranjeiros (batata, mandioca, folhosas, feijão, milho) e piscicultura
Três Coroas	Hortigranjeiros (batata, mandioca, folhosas, feijão, milho)

Fonte: COREDEPES. Conselho Regional de Desenvolvimento Paranhana-Encosta da Serra (Rio Grande do Sul). Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional 2011-2020. 2015

Referente ao setor industrial, a Tabela 2 demonstra uma baixa diversificação da produção industrial dos municípios da microrregião do Vale do Paranhana-Encosta da Serra.

Tabela 2 - Principais Produtos do Setor Industrial

<b>Município</b>	<b>Principais Produtos Industriais</b>
Igrejinha	Calçados e componentes, cervejas e móveis
Parobé	Calçados e componentes, móveis
Riozinho	Ferramentas agrícolas, calçados, esquadrias
Rolante	Calçados, confecções, móveis e esquadrias
Taquara	Metalurgia, piscinas e móveis de fibra, esquadrias
Três Coroas	Calçados e componentes

Fonte: COREDEPES. Conselho Regional de Desenvolvimento Paranhana-Encosta da Serra (Rio Grande do Sul). Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional 2011-2020. 2015

Nessa região, observa-se, também, a carência de oferta de formação técnica e superior públicas. O COREDEPES, em seu Plano Estratégico 2011–2020, elencou o “ensino técnico



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

com poucas oportunidades” como uma das dificuldades para o desenvolvimento da região, identificando também a “migração da população jovem, por falta de opções de educação profissional” como uma de suas principais ameaças.

Nesse contexto, o *Campus Rolante* e seus cursos públicos de formação técnica e superior se tornam de fundamental importância para o desenvolvimento econômico da região, com seus inúmeros desafios quanto à carência de oferta de vagas em educação técnica e superior. Ressalta-se que, conforme o Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional 2011-2020 do COREDEPES (2011), o *Campus Rolante* é a primeira iniciativa de educação pública federal pautada no desenvolvimento local dessa região.

### **3.3 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS**

A oferta dos primeiros cursos do IFRS *Campus Rolante* iniciou no ano de 2016, com os cursos técnicos subsequentes de Administração, Agropecuária e Qualidade. No ano seguinte, deu-se início às primeiras ofertas de cursos integrados ao ensino médio (Agropecuária, Informática e Comércio PROEJA). No segundo semestre do mesmo ano, iniciaram as atividades do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais. Já em 2018, começou a ser ofertado o curso integrado em Administração. Em 2022, o segundo curso superior (Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas) iniciou suas atividades, bem como o curso técnico em Recursos Humanos, na modalidade concomitante/subsequente, no 2º semestre do ano. Por fim, uma nova turma de Agropecuária Integrado foi aberta no turno da tarde, a partir de 2023. A



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Tabela 3 apresenta os cursos atualmente ativos, bem como a respectiva quantidade de estudantes matriculados.

No segundo semestre de 2017, o *campus* inaugurou sua sede própria, em terreno de aproximadamente 57 hectares e um prédio de 2.727 metros quadrados. Atualmente, o espaço é composto de 9 salas de aula, 4 laboratórios de informática, 1 laboratório agrotécnico, galpão agropecuário, centro de manejo de grandes animais, estufa agrícola, quadra poliesportiva e demais dependências administrativas e pedagógicas.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Tabela 3 - Panorama atual dos cursos ofertados pelo IFRS Campus Rolante (2023/1)

Curso	Quantidade de turmas ativas	Matrículas ativas
Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio	4	94
Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio	5	125
Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio	4	109
Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio PROEJA	3	20
Técnico em Agropecuária Concomitante/Subsequente	1	1
Técnico em Recursos Humanos Concomitante/Subsequente	1	15
Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais	3	56
Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	2	48
<b>Total</b>	<b>23</b>	<b>468</b>

Fonte: IFRS *Campus* Rolante (2023).

Já foram extintos os cursos técnicos em Qualidade, Administração e Agropecuária, todos na modalidade concomitante/subsequente, tendo em vista a queda de demanda apresentada ao longo dos últimos anos.

Dois dos três eixos de atuação do *campus* (Gestão e Tecnologia da Informação) já iniciaram sua verticalização com os respectivos cursos superiores. Para a verticalização do eixo de Recursos Naturais, houve a perspectiva de abertura de um curso superior em Zootecnia (Bacharelado), em conjunto com a FURG, *Campus* Santo Antônio da Patrulha. Esta proposta, no momento, está paralisada. Além da oferta de ensino regular, conforme elencado no Quadro 04, o *Campus* Rolante também oferece cursos de Extensão presenciais, de curta duração.

Diante desta trajetória, a implantação do *Campus* Rolante vem sendo estruturada para ser um centro de excelência em educação profissional, técnica e tecnológica a fim de formar profissionais com as competências e habilidades exigidas pelo mundo do trabalho.

Uma vez que este Plano Estratégico de Permanência e Êxito visa propor sugestões para reduzir os índices de evasão escolar, bem como ampliar as possibilidades de manutenção dos estudantes na instituição, serão apresentados a seguir alguns dados relativos ao corpo discente.

Os dados do Questionário de Diagnóstico Discente, aplicado em 2022, alcançou o total de 288 estudantes de todos os Cursos ofertados pelo *Campus*, em que mais de 80% eram estudantes dos cursos integrados ao ensino médio regular, revelam que a maioria (82%) dos estudantes do IFRS *Campus* Rolante são egressos do Ensino Fundamental de escolas públicas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

da região. O questionário também revela que aproximadamente 50% dos estudantes residem no município de Rolante e os outros 50% residem nos municípios vizinhos. Também evidencia que 76,7% deles residem em zona urbana e 23,3% residem em zona rural.

No que diz respeito à renda per capita das famílias dos estudantes, foram compilados os seguintes dados: 33,7% têm renda de até 1 salário mínimo; 46,9% têm renda familiar entre 1 e 3 salários mínimos; 11,8% têm renda entre 3 e 5 salários mínimos; 7,7% têm renda superior a 5 salários mínimos.

São estudantes que de forma muito expressiva (84%) dependem de transporte coletivo para chegarem ao *campus*, sendo 39% utilizando transporte municipal e 43% utilizando transporte particular. Não obstante, aproximadamente 40% dos estudantes encontram dificuldades para chegar até o *campus*.

Um percentual bastante considerável destes estudantes (62%) recebe auxílio estudantil. Além disso, de acordo com o questionário discente, um percentual de 66% dos estudantes do *campus* trabalha diariamente 4 horas ou mais.

Sobre as perspectivas em relação a estudar no IFRS/*Campus* Rolante, é importante ressaltar que 45% desses estudantes veem os estudos na instituição como uma possibilidade de melhor capacitação para as suas respectivas inserções no mercado de trabalho.

Sobre a questão da acessibilidade à internet, 100% dos estudantes alegam que, de uma forma ou outra, têm acesso à rede.

No questionário diagnóstico aplicado aos estudantes, também foi possível averiguar os motivos pelos quais os estudantes decidiram estudar no IFRS/*Campus* Rolante. De acordo com o instrumento, quase 60% dos estudantes optou pela instituição por esta oferecer um ensino gratuito. Para outros 30%, a escolha esteve ancorada na qualidade do ensino ofertado. Não obstante, para outros 7% a escolha se deu por indicações de amigos/familiares. Um dado que chama a atenção foi o fato de que menos de 1% dos estudantes decidiram estar na instituição por ela ofertar o curso que eles desejavam.

Sobre a faixa etária dos estudantes do *campus*, de acordo com o questionário discente aplicado em 2022, 51% dos estudantes têm idade inferior a 18 anos, 34% têm de 18 anos a 22 anos e 15% têm idades superiores a 22 anos. Sobre a identificação de gênero, 53% se identifica como mulher cisgênero, 44% se identifica como homem cisgênero, 1% se identifica como



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

binária e 2% preferiram não responder. Sobre a orientação sexual, 72% se identificam como heterossexuais, 15% se identificam como bissexuais, 4% se identificam como homossexuais, 1% panssexual, 1% demissexual e 6% preferiram não responder.

Sobre o aspecto religião, 51% se declaram católicos, 22% evangélicos, 15% irreligiosos, 2,4% espíritas, 2,4% sem religião definida e 1% de matriz africana. Demais religiões somam aproximadamente 2%.

Em termos de saneamento básico, 77% dos estudantes têm acesso a água encanada da rede pública, 57% têm rede de esgoto tratado e 81% têm coleta de lixo em suas residências.

No que diz respeito às perspectivas que os estudantes têm após concluírem o Ensino Médio Técnico Integrado, foi realizado, no ano de 2023, por servidores da CAEP, uma sondagem junto aos estudantes dos 4º Anos. Foi diagnosticado que a grande maioria deles têm pretensão de realizar o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e seguir os estudos em cursos de graduação. Alguns estudantes já têm definido que, contando com a nota do Enem, consigam bolsas pelo Programa Universidade para Todos (Prouni) para poderem estudar na região (Faculdades Integradas de Taquara - Faccat; ou Universidade Feevale - Feevale), haja visto que, como boa parte deles vem de origem humilde, precisam trabalhar de dia para poderem estudar de noite. Poucos estudantes relatam ter condições de irem estudar em Universidades Federais fora da região, caso consigam vaga. Sobre a área de interesse, a grande maioria dos que pretendem estudar já tem definida a mesma, mas não exatamente qual curso dentro da área. Outro dado importante que surgiu durante a atividade desenvolvida junto a essas turmas foi o fato de que, a grande maioria, tem muitas dúvidas sobre como funciona o Sistema de Seleção Unificada (Sisu), Prouni e Fundo de Financiamento Estudantil (Fies). Essas dúvidas serão sanadas em encontros futuros com esses estudantes. Aproximadamente 20% dos estudantes não têm planos de continuar os estudos pós Ensino Médio.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

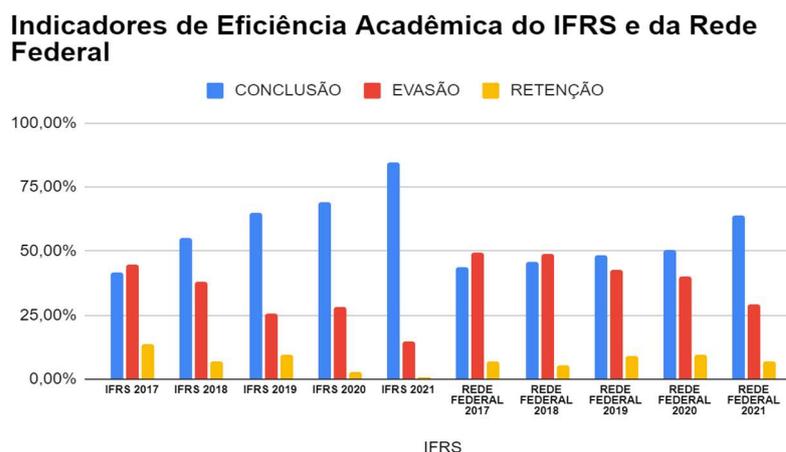
## 4 DESCRIÇÃO DOS INDICADORES QUALITATIVOS E QUANTITATIVOS DO CAMPUS

Para a elaboração do capítulo 3, realizou-se um levantamento de indicadores qualitativos e quantitativos da rede federal, do IFRS e do *campus*, utilizando como base a Plataforma Nilo Peçanha e os dados obtidos pelo questionário da trajetória escolar dos estudantes. Destaca-se a importância da realização de um levantamento que acompanha desde os indicadores da rede federal até os indicadores específicos do *campus*, pois a transição desse cenário mais amplo até o cenário mais específico permite uma melhor compreensão do que se está a observar. Dessa forma, o conhecimento de todos esses indicadores possibilita a elaboração de ações estratégicas mais qualificadas e abrangentes. A seguir, são apresentados os resultados desse levantamento.

### 4.1 INDICADORES QUANTITATIVOS

No que diz respeito aos indicadores de eficiência acadêmica, as informações refletem a situação do *Campus Rolante* no período que compreende 2017 a 2022, quanto à conclusão, evasão<sup>2</sup> e retenção<sup>3</sup> escolar. A Figura 4 apresenta uma comparação entre os indicadores de eficiência acadêmica do IFRS e da Rede Federal e a Tabela 4 apresenta os indicadores de eficiência acadêmica do *campus* Rolante.

Figura 4 - Indicadores de eficiência acadêmica do IFRS e da Rede Federal



Fonte: Dados extraídos da Plataforma Nilo Peçanha (PNP). Acesso em 23 de janeiro de 2023.

<sup>2</sup> Corresponde aos estudantes que perderam o vínculo com a instituição antes da conclusão de um curso.

<sup>3</sup> Corresponde aos estudantes que permaneceram matriculados por período superior ao tempo previsto para integralização de um curso.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
 Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Tabela 4 - Indicadores de Eficiência Acadêmica

Curso	Forma de oferta	Ano base 2020			Ano base 2021			Ano base 2022		
		Taxa de conclusão	Taxa de retenção	Taxa de evasão	Taxa de conclusão	Taxa de retenção	Evasão no ciclo	Taxa de conclusão	Taxa de retenção	Taxa de evasão
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnologia	Sem dados								
Técnico em Administração	Integrado	Sem dados						41,48%	6,06%	45,45%
Técnico em Agropecuária	Integrado	Sem dados			27,59%	13,79%	58,62%	29%	8,82%	64,71%
Técnico em Comércio	Integrado	46,88%	12,5%	40,63%	Sem dados			30,19%	3,77%	66,04%
Técnico em Informática	Integrado	Sem dados			47,1%	2,86%	51,43	53,1%	5,88%	44,12%
Técnico em Recursos Humanos	Subsequente	Sem dados								
Tecnologia em Processos Gerenciais	Tecnologia	40%	22,86%	37,14%	14,29%	62,86%	22,86%	31,58%	34,21%	34,21%

Fonte: Dados extraídos da Plataforma Nilo Peçanha (PNP). Acesso em: 16 de maio de 2023.

## 4.2 INDICADORES QUALITATIVOS

O diagnóstico dos indicadores qualitativos foi obtido a partir das informações coletadas no questionário aplicado junto aos estudantes. Para análise dos dados, os fatores que contribuem para a evasão, retenção e permanência dos estudantes na instituição estão propostos no Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Brasil, 2014), organizados nas seguintes categorias: fatores individuais; fatores internos às instituições e fatores externos às instituições.

a) fatores individuais dos estudantes:

- Adaptação à vida estudantil na Instituição;
- Identificação com o curso;
- Apoio familiar no processo de ensino e aprendizagem;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

- Dedicção e motivação com os estudos;
  - Comparecimento nos horários destinados para atendimento/estudos orientados;
  - Conciliação do estudo com o trabalho;
  - Cumprimento de prazos institucionais (matrículas, rematrículas, entrega de trabalhos, editais);
  - Compatibilidade do horário das aulas com suas demandas pessoais;
  - Participação em eventos institucionais (Semana Acadêmica, Mostra Técnica, jogos, entre outros);
  - Participação em projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão;
  - Relacionamento com docentes e técnicos-administrativos;
  - Relacionamento com os demais estudantes;
  - Custos econômicos para frequentar/permanecer na Instituição;
  - Saúde mental para frequentar/permanecer na Instituição (ansiedade, depressão).
- b) fatores internos à instituição:
- Acolhimento do estudante pela Instituição;
  - Acesso a Assistência Estudantil e suas políticas;
  - Acesso ao Auxílio Estudantil;
  - Acesso ao Setor Pedagógico;
  - Estrutura física da Instituição, como: laboratórios, biblioteca, salas de estudos complementares, entre outros;
  - Acessibilidade física aos espaços da Instituição;
  - Disponibilidade de espaços para alimentação no *campus*;
  - Disponibilidade de espaços para convivência;
  - Disponibilidade de acesso e uso da biblioteca;
  - Acesso a espaços da Instituição em horário extracurricular (laboratórios, salas de estudo);
  - Acesso à Internet no *campus*;
  - Oportunidades para participação em Espaços Decisórios/Deliberativos (Consup, Conselho de Classe, Concamp, Colegiados, entre outros);
  - Oportunidades para participação em Movimentos Estudantis (Diretório Acadêmico, Grêmio Estudantil);
  - Oportunidades para participação em projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão;
  - Organização e estruturação da matriz curricular;
  - Viabilidade de transferência interna de curso;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

- Atendimento especializado, material pedagógico e equipamentos adequados às pessoas com deficiência;
- Abordagem das temáticas de gênero e sexualidade na Instituição;
- Abordagem das temáticas étnico-raciais na Instituição;
- Metodologia de ensino utilizada pelos docentes;
- Estratégias de avaliação desenvolvidas pelos docentes;
- Atividades e avaliações interdisciplinares;
- Acompanhamento do docente em relação à aprendizagem do estudante;
- Acesso aos horários de atendimento/estudos orientados disponibilizados pelos docentes.

c) fatores externos à instituição:

- Transporte disponível em horário compatível com o início e o término da aula.

#### **4.3 RESULTADOS A PARTIR DA APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO “COMO VOCÊ AVALIA SUA EXPERIÊNCIA NO IFRS?”**

Esta seção apresenta uma análise dos dados coletados no questionário “Como você avalia sua experiência no IFRS”, que foi aplicado com os estudantes que ingressaram anteriormente ao ano letivo de 2023 e para alunos egressos do campus que ingressaram em 2023. Para garantir a participação do maior número de estudantes, foi elaborado um cronograma de aplicação junto às coordenações de cursos, que ficaram responsáveis por levar os estudantes aos laboratórios de informática para responder o questionário. No total, houveram 217 respondentes, sendo que 3 não concordaram em participar da pesquisa, logo, há dados de 214 estudantes de cursos do ensino médio (integrado, subsequente e Educação e Jovens e Adultos) e do Nível Superior.

Para melhor organização, foram criadas as subseções abaixo, que organizam as respostas conforme as 3 dimensões descritas acima (fatores individuais, internos e externos), apresentando um panorama geral das respostas considerando o campus como um todo, por fim, a subseção 4.3.4 apresentam os dados levando em conta as especificidades de cada curso. Para avaliar as respostas, foram somados os percentuais onde as respostas foram marcadas como bom ou ótimo, sendo considerado valores iguais ou superiores a 60% como positivo. A soma das respostas consideradas como ruim ou péssimo maiores ou iguais a 30% foram considerados como indicadores negativos, sendo que demandam uma maior atenção por parte da instituição.

##### **4.3.1 Fatores individuais dos estudantes**

Ao analisar a identificação dos estudantes com o curso em que frequenta, 71% dos estudantes se identificam com o curso, enquanto 21% consideram regular a identificação com o curso e 5% não se identificam com o curso. De modo geral, percebe-se que os estudantes são incentivados a continuar frequentando a instituição, pois 81% dos estudantes recebem apoio



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

familiar, enquanto 10% consideram como regular o apoio recebido pela família, porém, 8% dos estudantes alegam não receber apoio da família.

Ao analisar os custos para acessar e permanecer na instituição, foi constatado que a percepção dos estudantes varia consideravelmente, pois 35% dos estudantes consideraram os gastos como normais ou bons, destacando a relação custo-benefício oferecida pela instituição. Por outro lado, 33% dos estudantes classificaram os custos como regulares, sugerindo uma percepção de que o valor pago está de acordo com o que é oferecido, no entanto, 29% dos estudantes avaliaram os custos como altos, indicando uma preocupação com o impacto financeiro que esses gastos podem ter em suas vidas. Quanto aos estudantes que precisam conciliar o trabalho com os estudos, metade deles (50%) afirmam realizar as duas atividades sem maiores dificuldades, no entanto, 29% consideram como regular a conciliação do trabalho com os estudos e para 14% é difícil trabalhar e estudar simultaneamente. Em relação a conciliação das obrigações acadêmicas com as demandas pessoais, 64% dos estudantes afirmam gerenciar bem o tempo para realizar as duas atividades e 28% dos estudantes alegam ter alguma dificuldade para conciliar as demandas acadêmicas com as pessoais e 8% dos estudantes não conseguem conciliar bem as duas atividades simultaneamente.

Os fatores acima descritos podem estar relacionados com a saúde mental dos estudantes, pois apesar de 35% dos estudantes alegarem estar se sentindo bem, 35% consideram sua saúde mental como regular e 28% dos estudantes consideram como ruim ou péssima sua saúde mental. Apesar de ser um número alto, cabe ressaltar que 69% dos estudantes dizem estar motivados com os estudos, enquanto que 19% consideram como regular e os 12% restantes não se sentem motivados em relação aos estudos.

#### **4.3.2 Fatores internos à instituição**

Com relação às ações desempenhadas no campus, 73% dos estudantes consideram como positivo o acolhimento recebido na instituição após a efetivação da matrícula. A disponibilidade e atendimento da Assistência Estudantil também é considerada positiva (70%). Nesse quesito, apesar de ser bem avaliado, 9% consideram ruim ou péssimo, enquanto que 19% como regular. Por ser um fator que pode estar estritamente relacionado com a evasão, foi realizada uma análise qualitativa nessas respostas, em que, de modo geral, a insatisfação dos estudantes é relacionada aos valores recebidos com o auxílio, pois não cobrem os gastos necessários.

Em relação ao atendimento e disponibilidade dos setores, 75% dos estudantes avaliam de maneira positiva o atendimento do setor pedagógico e de ensino, 80% avaliam positivamente o Setor de Registros Acadêmicos e 82% o atendimento das coordenações de curso. O atendimento da Biblioteca foi avaliado de maneira negativa por 33% dos estudantes, e isso se deve ao setor ter permanecido fechado por algum tempo, pois o campus não conta com um(a) bibliotecário(a) desde agosto de 2022. Houve um esforço por parte da instituição para deixar o setor aberto, mas durante o ano de 2023, foi realizado o inventário da biblioteca, que deixou o atendimento completamente paralisado por um tempo, no entanto, desde o dia 3/5/2023, a biblioteca



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

encontra-se aberta de maneira parcial. Apesar disso, 36% dos estudantes avaliaram de maneira positiva o atendimento e isso pode estar relacionado com a disponibilidade da biblioteca virtual e pelo atendimento nos anos anteriores.

Com relação aos espaços físicos da instituição, 41% dos estudantes avaliaram negativamente o espaço da cozinha, 23% consideram o espaço regular e 30% avaliam como positivo. Nesse item cabe pontuar que as avaliações negativas foram na maioria realizadas por alunos dos cursos diurnos, pois muitas vezes necessitam almoçar ali quando precisam realizar atividades no contraturno. Com relação aos espaços para convivência, 42% dos alunos avaliam como positivo, 27% avaliam como regular e 29% avaliaram de maneira negativa. Aqui cabe destacar que o campus atualmente não conta com um espaço específico para essa finalidade, pois muitas vezes os estudantes usam a cozinha para esse fim. Com relação a isso, já está sendo construída uma área de convivência, contudo a empresa responsável pela execução da obra entrou em insolvência, não entregando a obra na data de 20/07/2023, que era o estipulado. O acesso aos espaços da instituição como laboratórios e salas de estudos além dos horários de aula é bem avaliado por 49% dos estudantes, de maneira regular por 28% dos estudantes e negativo por 20%. Aqui ressalta-se que também não há espaço físico dedicado a salas de estudo, e, além disso, o acesso aos laboratórios não é liberado por questões de segurança, sendo que para acessar esses ambientes é necessário o acompanhamento de um servidor responsável. O acesso a internet do campus é avaliado de maneira positiva por 40% dos estudantes e 29% dos estudantes avaliam de maneira negativa e também como regular. A coordenação de Tecnologia da Informação tem ciência que há alguns pontos em que não há cobertura de sinal sem fio e já está providenciando melhorias. No que tange a velocidade de acesso, o campus já conta com um link de 100 MB dedicado junto a Rede Nacional de Pesquisa (RNP), com a previsão de ampliação para 1GB ainda em 2023.

A possibilidade de participação em órgãos de representação como por exemplo, Consup, Conselho de Classe, Concamp e Colegiados é bem avaliado por 61% dos estudantes, de maneira regular por 28% dos estudantes e 9% consideram como ruim ou péssima as oportunidades de participação. Enquanto todos os regulamentos desses órgãos asseguram a participação discente, nem sempre há discentes dispostos a participar desses espaços. Sobre a participação nos conselhos de classe, que ocorrem nos cursos integrados, existe a figura do professor regente, que é feita trimestralmente uma avaliação do trimestre com os alunos e esses dados coletados pelo professor são levados ao conselho de classe. A participação em movimentos estudantis também é bem avaliada (58%) dos estudantes, porém 28% consideram como regular e 11% como ruim ou péssimo, contudo há que se ressaltar que esses movimentos ainda estão em construção. A possibilidade de participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão é bem avaliada por 84% dos estudantes. A diversidade também é um assunto bem trabalhado pelo campus, pois 69% avaliam como positiva as abordagens étnico-raciais e 64% avaliam bem as temáticas de gênero e sexualidade.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

### 4.3.3 Fatores externos

Com relação ao transporte disponível em horário compatível com o início e o término da aula, 40% consideram como bom ou ótimo, 30% como regular e 20% dos estudantes como ruim ou péssimo. A instituição está ciente de problemas relacionados ao transporte, como, por exemplo, no turno da manhã os ônibus do transporte público de Rolante chegam após o início das aulas. Esse atraso se dá em razão da logística do transporte, pois o ônibus que leva os estudantes para o campus primeiramente deixa os alunos nas escolas municipais e estaduais para então se direcionar ao Campus Rolante. Como ações para mitigar esse problema, as aulas iniciam sempre com disciplinas que tenham 2 ou 3 períodos semanais e os professores são orientados a não começar nenhum conteúdo novo até que todos os alunos tenham chegado. Também estão sendo realizadas pela Gestão do campus constantes tratativas com o poder público municipal a fim de adequar o horário de chegada do ônibus, mas até o momento, não há perspectivas concretas de uma mudança nesse sentido.

### 4.3.4 Análises detalhadas por curso

Aqui apresentamos uma análise detalhada das respostas, agrupando as respostas por cursos, a fim de identificar respostas que destoem das informações acima apresentadas, pois cada curso apresenta suas especificidades. A Tabela 5 apresenta os principais fatores avaliados positivamente dentro de cada curso.

Tabela 5 - Principais fatores avaliados positivamente

Curso	Forma de oferta	Fatores individuais	Fatores internos	Fatores externos
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnologia	- 82% dos estudantes se identificam com o curso; - 63% dos estudantes estão motivados e dedicados com os estudos (número menor que o geral)	- 82% consideram os laboratórios, o acesso a internet e a organização curricular como ótimos ou bons; - Todos os estudantes consideram adequados os horários do curso; - 91% consideram como ótimo ou bom o atendimento e disponibilidade da coordenação de curso.	-
Técnico em Administração	Integrado	- 71% dos estudantes consideram, de bom a ótimo sua organização nos estudos; - 80% dos estudantes consideram de bom a ótima sua identificação com o	- 84% consideram como ótimo ou bom o atendimento e disponibilidade da coordenação de curso; - 85% consideram como ótimo ou bom o horário de	51% dos estudantes consideram, de bom a ótimo, o horário do transporte ofertado para início e fim das aulas.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

		curso.	funcionamento do curso e organização do currículo; - 83% consideram como ótima ou boa a metodologia utilizada pelos docentes; - 75% consideram como ótimo ou bom Instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes.	
Técnico em Agropecuária	Integrado	- 85% consideram receber apoio familiar para estudar; - 71% consideram-se dedicados e motivados com os estudos; - 70% se identificam com o curso; - 64% relatam comparecer nos horários destinados para atendimento e estudos orientados; - 63% possuem compatibilidade do horário das aulas com suas demandas pessoais; - 62% consideram ter comprometimento com prazos institucionais; - 60% participam de eventos institucionais.	- 86% participam de projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão; - 80% relatam como positiva a disponibilidade e atendimento da Coordenação do Curso; - 77% aprovam os horários de funcionamento do curso; - 71% aprovam as atividades de recuperação paralela; - 64% aprovam a organização curricular do seu curso; - 60% aprovam as metodologias de ensino utilizadas pelos docentes.	-
Técnico em Comércio	Integrado	Apesar do baixo número de respostas, vários fatores individuais se destacaram como positivos, especialmente o apoio da família e a saúde mental. Quase todos os fatores individuais foram avaliados como positivos.	Os fatores internos mais destacados como positivos são o atendimento da coordenação de curso, do setor de registros acadêmicos e de assistência estudantil.	-
Técnico em Informática	Integrado	- 85% consideram como ótimo ou bom o apoio familiar e o seu comprometimento com os prazos institucionais.	- 73% consideram como ótimo ou bom o horário de funcionamento do curso; - 78% consideram como ótimas ou boas as atividades de recuperação paralela; - 74% consideram como ótimas ou boas as	-



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
 Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

			oportunidades para participação em projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão; - 74% consideram como ótimo ou bom a disponibilidade e atendimento da Coordenação do Curso.	
Técnico em Recursos Humanos	Subsequente	- Todos os estudantes dizem receber apoio familiar para continuar estudando.	- Todos os estudantes consideram adequados os horários de funcionamento do curso; - 86% dos estudantes consideram como ótima ou boa a organização curricular do curso.	-
Tecnologia em Processos Gerenciais	Tecnologia	- Identificação com o curso (83% bom e ótimo) - Apoio familiar que você recebe para estudar (74% bom e ótimo) - Comprometimento com os prazos institucionais (83% bom e ótimo) - Dedicção e motivação com os estudos (70% bom e ótimo)	- 91% consideram como ótimo ou bom o acolhimento da Instituição, o atendimento do setor de Registros Acadêmicos, a disponibilidade e atendimento da coordenação de curso; - 83% consideram como ótima ou boa a organização curricular do curso; - 87% consideram como ótimo ou bom Atividades de recuperação paralela e a Metodologia de ensino utilizada pelos docentes.	-

Fonte: Questionário Como você avalia sua experiência escolar no IFRS?, 2023.

A Tabela 6 apresenta os principais fatores avaliados negativamente pelos estudantes. A partir dos fatores avaliados negativamente ou maneira regular, foram elaboradas as estratégias de intervenção apresentadas na Tabela 7 do Capítulo 5.

Tabela 6 - Principais fatores avaliados negativamente

Curso	Forma de oferta	Fatores individuais	Fatores internos	Fatores externos
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnologia	- 18% consideram ruim a dedicação e motivação com os estudos e os custos	- 27% consideram ruim o espaço da cozinha; - 54% consideram ruim ou	- 36% consideram o transporte ruim.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

		econômicos para permanecer na Instituição; - 27% consideram ruim a forma como conseguem conciliar estudos com trabalho.	péssimo o atendimento da biblioteca; - 27% consideram ruins os espaços de convivência.	
Técnico em Administração	Integrado	- 24% consideram de ruim a regular o apoio familiar para continuar estudando; 33% dos estudantes consideram de péssimo a regular sua dedicação para estudar; 30% consideram de péssimo a regular o seu comparecimento nos horários de atendimentos; 53% consideram de péssimo a regular os custos para se manterem na instituição; 57% consideram de péssima a regular sua saúde mental para frequentar a instituição.	63% consideram de péssimo a regular os espaços destinados a convivência; 55% consideram de péssima a regular o acesso à internet no campus. 53% consideram de péssimo a regular o espaço para alimentação; - 52% consideram o horário de atendimento da biblioteca de péssimo a regular; 51% consideram de péssimo a regular o acesso aos espaços da instituição (laboratório ou sala de estudos)	- 8% dos estudantes consideram péssimo ou ruim o horário de transporte ofertado para início e fim das aulas e 41% dos estudantes consideram regular o horário dos transportes ofertados.
Técnico em Agropecuária	Integrado	35% dos estudantes consideram ruim ou péssimo os custos econômicos para frequentar e permanecer na Instituição; além disso foi verificado que 74% dos estudantes trabalham e 45% têm renda <i>per capita</i> de até um salário mínimo.	- 60% consideram ruim ou péssimo o espaço destinado para alimentação; - 43% consideram ruim ou péssimo o acesso à internet no <i>campus</i> .	- 26% apresentam dificuldade em relação a custos financeiros do transporte.
Técnico em Comércio	Integrado	Apesar do pequeno número de respondentes, destacam-se como fatores individuais a baixa renda de grande parte dos estudantes, o longo tempo que os estudantes dessa modalidade estão sem estudar e, também, as dificuldades em conciliar trabalho e estudo.	Como fatores internos, destacam-se os pequenos valores destinados à assistência estudantil, pois os alunos da modalidade EJA tendem a necessitar de um apoio maior. Também se destacam como fatores internos, questões relativas à infraestrutura, como o fato de a biblioteca ter permanecido fechada.	- Dificuldade com o transporte para o campus <sup>4</sup> - Outro fator externo é relativo ao ciclo econômico das indústrias calçadistas, pois muitos alunos faltam às aulas noturnas porque estão realizando horas-extras nos períodos de

<sup>4</sup> Há transporte gratuito apenas da cidade de Rolante, não dos demais municípios do Vale do Paranhana. Da região de Parobé e Taquara, há apenas uma van privada fazendo a ligação com o *campus* no período noturno.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

				maior demanda de trabalho.
Técnico em Informática	Integrado	Destaca-se que somente 57% dos estudantes (abaixo do geral 72%) se identificam com o curso.	46% dos estudantes consideram péssimo ou ruim os espaços destinados para a alimentação; - 30% dos estudantes consideram péssimo ou ruim o acesso à Internet no <i>campus</i> ; - 25% dos estudantes consideram péssimos ou ruins os espaços destinados para convivência.	Para 47% dos estudantes, o transporte disponível em horário compatível com o início e o término da aula é ruim, péssimo ou péssimo.
Técnico em Recursos Humanos	Subsequente	- 43% dos estudantes avaliam como regular sua identificação com o curso.	- 28% dos estudantes consideram ruim ou regular o atendimento da biblioteca; - 29 % consideram como regular o atendimento especializado, material pedagógico e equipamentos adequados às pessoas com deficiência	14% (1 estudante) considerou o transporte como regular.
Tecnologia em Processos Gerenciais	Tecnologia	48% consideram regular a forma como conseguem conciliar estudos e trabalho; - 39% dos estudantes avaliam como regular a saúde mental para frequentar/permanecer na Instituição; - 35% dos estudantes consideram como ruim ou péssima a participação em projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão;	- 39% dos estudantes consideram com ruim ou péssimo a disponibilidade e atendimento da biblioteca	- Transporte (48%) não se aplica porque usam transporte particular.

Fonte: Questionário “Como você avalia sua experiência escolar no IFRS?”, 2023.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## 5 AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA A EFETIVAÇÃO DA PERMANÊNCIA E ÊXITO

Após a identificação dos principais fatores relacionados à evasão e retenção/reprovação, foi elaborado pelo *campus* um conjunto de ações para atender às necessidades de nossos estudantes de modo a contribuir/promover a permanência e o êxito, além do mapeamento e criação de estratégias de intervenção para os cursos. Com relação às ações propostas, destacam-se:

- **Busca ativa:** Visa identificar as situações que colocam em risco a permanência, bem como conhecer a realidade do estudante que foi encaminhado para a Coordenação de Assistência Estudantil (CAEP). A busca ativa para estudantes que são acompanhados pela CAEP (que recebem auxílio e/ou acompanhamento da equipe), realiza-se primeiramente por contatos telefônicos, a fim de marcar uma entrevista com os discentes. No caso de não ser possível o contato telefônico, poderão ser utilizados outros meios, como a visita domiciliar, e-mail entre outros. A busca ativa pode ser ampliada para os alunos que não são acompanhados pela AE e ingressaram pelo Acesso Universal e deverá ser realizada pelos membros da CIAAPE local, seguindo o mesmo fluxo descrito anteriormente. Durante a entrevista, quando for identificado os motivos das ausências e as dificuldades do estudante e este demonstrar o interesse de permanecer no curso, haverá seu encaminhamento para os atendimentos necessários (ações de acompanhamento), no entanto, caso o estudante queira concretizar a desistência<sup>5</sup>, esta solicitação deverá ser formalizada através de documento específico<sup>6</sup> e encaminhada para o Setor de Registros Acadêmicos que tomará as providências necessárias.
- **Ações de acompanhamento:** são ações organizadas a partir da análise realizada durante as ações de reconhecimento e busca ativa quando o estudante apresentar risco à permanência. Estas ações poderão ser realizadas individualmente ou em grupo, com instrumentos e técnicas adequadas para cada atendimento e conduzidos pelos profissionais da Psicologia, Pedagogia e Serviço Social. Quando identificadas situações e fragilidades de outra ordem que ultrapassem a atribuição do *campus*, serão mobilizados recursos junto a rede socioassistencial e de saúde do município e da região para onde serão encaminhados e seguirão em acompanhamento pela equipe de Assistência Estudantil.

Essas ações descritas caracterizam-se como fluxo contínuo, devendo ser constantemente avaliadas quantitativamente e qualitativamente pela equipe da CAEP em conjunto com a

---

<sup>5</sup> No caso de estudante ser beneficiário de algum auxílio estudantil ou ter ingressado por cotas, este será obrigatoriamente entrevistado pela Assistente Social, que se responsabilizará em dar o encaminhamento adequado, uma vez que existem questões legais que devem ser respeitadas.

<sup>6</sup> A intenção é evitar que a evasão se concretize, mas não havendo alternativas, o estudante deverá formalizar sua desistência, pois de acordo com a Organização Didática no Art. 120 “Considera-se evasão quando o estudante não tiver renovado a matrícula por dois períodos letivos consecutivos, caracterizando o abandono de curso”.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

CIAAPE local.

Em relação as questões de gênero, embora tenham sido bem avaliadas, em conjunto com o NEPGS, foram levantadas melhorias que poderiam impactar positivamente a permanência e êxito dos estudantes. Destacou-se a inexistência de uma espaço para amamentação e/ou extração de leite para alunas que amamentam, o que fere os direitos dos bebês e dificulta a permanência dessas estudantes.

Com relação aos estudantes trans, é sempre interessante destacar que os banheiros neutros seriam um ganho que contribuiria para a recepção e entrada de estudantes trans ou em processo de transição na nossa Instituição. Destaca-se que o IFRS é uma só instituição e nossos estudantes devem se sentir bem em quaisquer de seus *campi*, não sendo razoável apresentar uma política de inclusão em alguns *campi* e não em todos. Reivindica-se, assim, a construção de uma política institucional de construção de banheiros que atendam a esse público.

Por fim, o NEPGs ainda destaca a importância em se construir políticas para a recepção de estudantes com filhos, possuindo um espaço de acolhimento para as crianças no *campus* nos turnos de aula.

Além das ações descritas acima, foram identificados os principais fatores que podem contribuir para a evasão dos estudantes, além do mapeamento de estratégias de intervenção que foram elaboradas com a participação de todos os colegiados de curso.

Tabela 7 - Estratégias de Intervenção Específicas levantadas por todos os colegiados

Fatores Causais	Categoria do fator	Estratégias de Intervenção	Responsáveis	Período de Execução das Ações
Transporte disponível em horário compatível com o início e o término da aula.	Externo	Encontro de membros da Reitoria, do Campus e da Secretaria Nacional da Educação Tecnológica (“MEC”) com dirigentes das prefeituras.	Direção Geral	Contínuo
Acessibilidade física aos espaços da Instituição.	Interno	Estudo de melhorias/adaptações. Esse estudo deve ser realizado escutando quais são as queixas mais recorrentes dos estudantes.	NAPNE, DAP e Coordenação de Infraestrutura	Permanente
Disponibilidade e atendimento da biblioteca.	Interno	- Contratação de profissional bibliotecário <sup>7</sup> ; - Manejo de servidores para atender permanentemente essa demanda.	Direção Geral e Direção de Ensino	Temporário

<sup>7</sup> Aguardando o provimento da vaga do(a) bibliotecário(a)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Espaços destinados para alimentação.	Interno	- Compra de mobiliários adequados para refeitório e adequação da cozinha existente; - Projeção de refeitório em prédios novos; - Instalação de cantina no Campus;	Direção Geral e DAP	Até 2025 <sup>8</sup>
Espaços destinados para convivência.	Interno	- Colocar novamente sofás e cadeiras no corredor das salas T; - Algo que já é feito por alguns colegas é incentivar a criação de trabalhos em formato de pôsteres e desenhos artísticos e pendurá-los nos corredores e salas; - Engajar as entidades estudantis para desenvolver ações que visem a ampliação e conservação destes espaços; - Finalização da construção do espaço de convivência.	Coordenação de ensino, CAEP, DAP e Infraestrutura	Até 2024
Acesso aos espaços da Instituição (laboratórios, salas de estudo) para além dos horários das aulas.	Interno	- Ter uma sala com organização diferenciada, sem classes, mas colchonetes, sofás, redes, etc. para que os alunos possam usar; - Organizar clubes (e.g. clube de cinema) para trazer os alunos no contraturno e ter mais atividades no campus; - Ampliação projetos de monitoria, a fim de manter laboratórios de informática abertos.	Servidores e alunos monitores	Contínuo
Acesso à Internet no Campus.	Interno	- O link de internet do <i>campus</i> deve estar sendo trocado para um de 1Gb até o final do ano; - Ampliação da cobertura de rede sem fio.	Sector de Tecnologia da Informação e DAP	Contínuo
Sua organização às demandas de estudante na Instituição.	Individual	- Oficinas sobre gestão eficiente do tempo, com planos de ação e acompanhamento; - Sistematizar nas atividades do calendário (e.g. semana acadêmica) palestras e falas para os estudantes sobre trabalho e carreira, oportunidades de estudo, áreas de pesquisa, etc; - Fortalecer a cultura da monitoria e do estudo em grupos, abrindo salas para que os monitores e alunos possam estudar próximos.	Servidores do ensino	Contínuo
Compatibilidade do horário das aulas com suas demandas pessoais.	Individual	- Na elaboração de novos PPCs, levar em consideração esse item; - Oficinas sobre gestão eficiente do tempo, com planos de ação e acompanhamento.	Servidores do ensino e colegiados de curso	Contínuo
Sua dedicação e motivação com os	Individual	- Oficinas sobre o papel do aluno e sobre as oportunidades que o IFRS apresenta	Servidores do ensino	Contínuo

<sup>8</sup> No Plano de Desenvolvimento Institucional (2024-2028), consta a previsão de construção de uma cantina/refeitório para o *Campus* Rolante para início no ano de 2024.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

estudos		<ul style="list-style-type: none"><li>- Fortalecer uma cultura de monitoria e estudos no Campus pelos estudantes;</li><li>- Promover momentos de fomento aos estudos;</li><li>- Ampliar as possibilidades de participação de estudantes em projetos de ensino, pesquisa e extensão, mesmo que de forma voluntária, criando um sentimento de pertencimento e identificação com estudos/curso;</li><li>- Proporcionar momentos de reflexão sobre projetos e objetivos de vida, de forma a identificar os caminhos para alcançá-los.</li></ul>		
Sua participação em eventos institucionais (Jornada Acadêmica, Mostra Técnica, jogos, entre outros)	Individual	<ul style="list-style-type: none"><li>- Manter um calendário do ano visível com os eventos institucionais do Campus;</li><li>- Estudantes dos cursos superiores passam a impressão de que não consideram importante a participação em eventos institucionais ou eventos nos quais o IF participa enquanto instituição, principalmente palestras. Para superar essa percepção de que “palestra não é aula”, deve-se voltar esforços para a ampla divulgação e explicação a estudantes sobre a importância desses eventos para o aprendizado e construção do conhecimento.</li></ul>	Servidores do ensino	Contínuo
Sua participação em projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão.	Individual	<ul style="list-style-type: none"><li>- Aumento do orçamento para projetos para que existam mais oportunidades de bolsa.</li><li>- Divulgação interna dos projetos que temos em andamento para que tenham ciência de como pode ser legal participar</li><li>- Fortalecer a cultura dos projetos criados pelos próprios estudantes.</li><li>- Divulgação interna dos projetos que temos em andamento por meio de redes sociais que é o que os alunos acessam mais rapidamente.</li></ul>	Servidores do Ensino	Contínuo
Sua saúde mental para frequentar/permanecer na Instituição.	Individual	<ul style="list-style-type: none"><li>- Trabalhar a temática nos componentes curriculares de forma a fomentar a reflexão crítica a respeito e produzir materiais de conscientização;</li><li>- Fornecer atividades e oficinas extras convidando os alunos a participar. Isso significa sistematizar horários de meditação, yoga, saraus, piqueniques e outras atividades para que sejam regularmente oferecidas e para que sirvam de integração entre turmas. O campus já possui experiência com estas atividades, a questão seria institucionalizá-las.</li><li>- Observei que em várias turmas os alunos são</li></ul>	Psicóloga, Assistência Estudantil, servidores do Ensino, NEPGS	Contínuo



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

		<p>bastante hostis uns com os outros, não se ajudam, não se sentem à vontade de conversar com os colegas fora de seus grupos, não costumam ser solidários e se xingam bastante. Temos atividades de integração no <i>campus</i>, mas poderíamos organizar atividades inter e intra turmas, como gincanas e oficinas que requeiram colaboração e que misturem os alunos;</p> <p>- No turno da noite, os alunos são majoritariamente trabalhadores, e enfrentam muitos desafios no ambiente de trabalho e em suas vidas pessoais e muitos possuem filhos, enfrentando também desafios familiares. Dessa forma, seria interessante buscar auxiliá-los com esses desafios para que suas necessidades também sejam acolhidas pela instituição, por meio de palestras sobre saúde mental e Inteligência Emocional, por exemplo<sup>9</sup>.</p>		
Custos econômicos para frequentar/permanecer na Instituição.	Individual	<p>- A busca por fomento em editais externos deve ser motivada entre os professores para que tenhamos mais acesso a recursos e bolsas;</p> <p>- Professores devem ser incentivados a trazer alunos de baixa renda para seus projetos de ensino, pesquisa e extensão;</p> <p>- Bolsa de permanência;</p> <p>- Luta pelo transporte gratuito.</p>	Docentes, Direção-Geral	Contínuo

<sup>9</sup> Inclusive, temos o curso de Recursos Humanos no campus que tem potencial para desenvolver um trabalho de auxílio aos colegas enquanto aprende sobre os principais desafios dos trabalhadores em suas posições profissionais e como pode lidar com isso, obviamente, os alunos e professores devem ser auxiliados por profissionais da pedagogia e psicologia da instituição para desenvolver ações nesse sentido.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## 6 ESTRATÉGIAS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PEPE

O processo de monitoramento dos indicadores e das ações deverá ser realizado pelas comissões locais com o apoio da Proen, que deverão atualizar anualmente seus indicadores, avaliar e rever suas metas e ações. Contribuirão para esse processo as pesquisas desenvolvidas no Observatório de Permanência e Êxito, analisando e propondo novos indicadores e possíveis estratégias de prevenção à retenção e evasão escolar.

Após essa etapa de avaliação, deverá ser elaborado um Relatório Anual de Permanência e Êxito que demonstre as ações executadas, as evidências levantadas a partir desses estudos de análise e a avaliação dos resultados alcançados ao longo do período, uma vez que o material coletado servirá de subsídio para outras iniciativas.

Dessa forma, o monitoramento dos indicadores, metas e ações compreenderá as seguintes atividades, considerando, também, as contribuições do Observatório de Permanência e Êxito:

- Criação dos Planos Estratégicos dos *campi*;
- Levantamento dos indicadores quantitativos e qualitativos a nível de *campus*, por modalidade e curso oferecido;
- Validação (acréscimo ou retirada) dos fatores causais de evasão e retenção do curso/modalidade;
- Validação das metas e ações propostas, tomando por base as necessidades e especificidades locais;
- Inclusão das metas e ações validadas nos Planos de Ação Institucional e dos *campi*;
- Avaliação anual das metas e das ações previstas nos Planos Estratégicos de Permanência e Êxito dos *campi*;
- Elaboração de um Relatório Anual de Permanência e Êxito, com um relato das atividades de acompanhamento das ações desenvolvidas e com a análise dos resultados das metas e das ações;
- Inserção desses resultados no Relatório de Gestão Anual e nos Relatórios de Ações e Resultados dos *campi*;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

- Apresentação dos resultados das metas e das ações à comunidade, ao Conselho Superior da Instituição e aos Conselhos dos *campi*;
- Reavaliação e reestruturação dos Planos Estratégicos de Permanência e Êxito a serem desenvolvidos no ano subsequente.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, L. **Ideologia e aparelhos ideológicos de Estado**. 3. ed. Lisboa: Editorial Presença/Martins Fontes, 1980, p. 9.

BOURDIEU, P. **A distinção**. Porto Alegre: Zouk, 2007. (Publicado originalmente em francês, 1979).

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. **A Reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. [Trad. Reynaldo Bairão]. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora S/A, 1975. (Série Educação em Questão).

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: 1988.

BRASIL. Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Brasília, DF: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, 2014. Acesso em: 25 de março de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Plataforma Nilo Peçanha. Acesso em: 06 de março de 2020.

COREDEPES. **Conselho Regional de Desenvolvimento Paranhana-Encosta da Serra (Rio Grande do Sul)**. Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional 2011-2020. 2011.

DECRETO Nº 7.234, DE 19 DE JULHO DE 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES.

DORE, R., MARGIOTTA, U. Transição escola-trabalho e perfis de estudantes evadidos e diplomados na educação profissional técnica no Brasil. In: Rosemary Dore; A C Araújo; J S Mendes. (Org.). **Evasão na educação**: estudos, políticas e propostas de enfrentamento. Brasília: IFB, 2014, v. 1, p. 315-341

DORE, R.; LÜSCHER, A. Z. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, v. 41, n. 144, p. 770-89, dez. 2011.

DOURADO, L. F. Elaboração de políticas e estratégias para a prevenção do fracasso escolar – Documento Regional BRASIL: **Fracasso escolar no Brasil**: políticas, programas e estratégias de prevenção ao fracasso escolar, 2005.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

FEE. Fundação de Economia e Estatística. Coredes Paranhana-Encosta da Serra. 2012. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/coredes/>> . Acesso em: 21 ago. 2023.

FRIGOTTO, G., CIAVATTA, M.; RAMOS, M. O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral de trabalhadores. In: COSTA, H.; CONCEIÇÃO, M. (Org.). **Educação integral e sistema de reconhecimento e certificação educacional e profissional**. São Paulo: CUT, 2005a. p. 19-62.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Rolante: população no último censo. 2022. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/rolante/panorama>>. Acesso em: 10 ago. 2023.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Rolante: síntese das informações. 2012. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=431600&idtema=16&search;=||síntese-das-informacoes>> . Acesso em: 10 ago. 2023.

MAKARENKO, A. S. Problemas da educação escolar. Moscou: Progresso, 1996. PAIVA, Vanilda P. O novo paradigma de desenvolvimento: educação, cidadania e trabalho. **Educação e sociedade**. Campinas, n. 45, ago. 1993.

POLYODRO, S. A. J. O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica do universitário: condições de saída e de retorno à instituição. 2000. 167 f. Tese (Doutorado em Educação)- Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.